

P1117**Cuidados de enfermagem em paciente em afasia pós acidente vascular cerebral – AVC**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Michelle Batista Ferreira, Aline dos Santos Duarte, Rodrigo D'Avila Lauer, Carla da Silveira Dornelles, Mari Angela Victoria Lourenci - HCPA

Introdução: O AVC (acidente vascular cerebral) é um episódio inesperado e estressante que exige dos pacientes grande esforço adaptativo. O paciente acometido pelo AVC pode apresentar sequelas que limitam as atividades diárias comprometendo aspectos físicos, psicológicos e sociais. A afasia é uma das sequelas mais incapacitantes que resulta do AVC, na medida em que o paciente apresenta-se com dificuldades na adaptação por déficits comunicacionais. O enfermeiro atuante no cuidado a esses pacientes é um dos principais intervenientes nesse cenário visando prepará-los para a transição hospital-domicílio. **Objetivo:** Relatar a atuação do enfermeiro em uma unidade de Cuidados Especiais que admite pacientes pós-avc. **Método:** Estudo descritivo qualitativo tipo relato de experiência. **Resultado:** O enfermeiro admite o paciente na unidade e realiza a sistematização da assistência de enfermagem. Ao identificar afasia, atua diretamente junto aos familiares para o reconhecimento de suas necessidades biopsicossociais. Promove um ambiente calmo, sem ruídos; capta a atenção do paciente no momento da comunicação; usa tópicos de comunicação espontâneos de interesse ou de importância imediata para este; adia a comunicação se o paciente apresenta cansaço e descontentamento; encoraja todas as tentativas de verbalização, mesmo que utilize palavras inapropriadas; fala devagar e pausadamente; cuida o tom de voz que vai direcionar ao paciente; repete questões simples e diretas às vezes necessárias; encoraja o uso de gestos e quadros de comunicação com imagens, meios midiáticos em conjunto e ao longo das frases; demonstra ao paciente com ações físicas e verbalizações, quando este se faz compreender; assume alguma responsabilidade quando a comunicação não é eficaz; permite erros e corrige o paciente de forma apropriada. **Conclusões:** O processo de reabilitação do paciente pós-avc e familiares inicia desde o primeiro contato na internação com o intuito aliviar as inseguranças, facilitar a adaptação às limitações e estimular a adesão ao tratamento, tornando o paciente e familiares gestores dos cuidados. A enfermeira possui um papel fundamental neste processo, pois tem oportunidade de múltiplos contatos com os envolvidos, o que proporciona o fortalecimento de vínculos e identificação das necessidades de cada paciente/família. **Unitermos:** Acidente vascular cerebral ; Reabilitação; Cuidados de enfermagem.

P1131**Cuidado seguro: relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro frente ao risco de quedas**

Rodrigo D'Avila Lauer, Marli Elisabete Machado, Elisângela Souza, Aline dos Santos Duarte, Rozemy Magda Vieira Gonçalves, Michelle Batista Ferreira, Mari Angela Victoria Lourenci, Aline Maria de Mello, Marina Junges - HCPA

Introdução: As quedas no ambiente hospitalar são responsáveis por diversos danos aos pacientes. Todos os pacientes devem ser avaliados quanto ao seu risco de queda e identificados de acordo, para que as medidas apropriadas possam ser tomadas para a prevenção. Pensando nisso, as instituições de saúde vêm adotando a sexta meta de segurança do paciente que aborda a redução de risco de lesões, decorrentes de quedas. Indicadores de ocorrência e incidência desses eventos, mostram reduções significativas após a implantação desses cuidados nas instituições de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência profissional do enfermeiro acerca da implantação dos cuidados de risco de quedas em unidade de cuidados especiais. **Método:** Relato de experiência dos enfermeiros em relação às práticas ao cuidado para o risco de quedas aos pacientes adultos internados em unidade de cuidados especiais em um hospital da região metropolitana de Porto Alegre. **Resultados:** A enfermagem possui papel fundamental no cuidado aos pacientes durante sua internação, podendo evitar e/ou minimizar eventos adversos nesse período. Durante a estadia do paciente no hospital, o enfermeiro precisa garantir uma assistência segura, livre de erros e possíveis intercorrências. Para isso, uma das ações previstas na assistência diária da enfermagem refere-se na aplicação da sexta meta de segurança do paciente, a implantação dos cuidados para o risco de quedas que incluem aplicação de escala para risco de quedas, identificação dos pacientes com risco com pulseira de cor amarela, abertura de diagnóstico e prescrição de cuidados para prevenção de quedas e comunicação a equipe do risco de quedas do paciente. O enfermeiro ainda precisa fornecer orientações específicas ao paciente, e implementar ações e cuidados para evitar quedas. **Conclusão:** Percebe-se que a segurança do paciente está diretamente ligada aos cuidados e ações dispensados pela enfermagem, parte integrante de uma equipe multiprofissional. Sendo assim, o cuidado ao risco de quedas, minimiza eventos adversos e melhora satisfação do cliente. Para desenvolver esta ação, faz-se necessário que a instituição garanta boas condições físicas, materiais e de recursos humanos, resultando em qualidade e segurança na assistência ao paciente. **Unitermos:** Segurança; Enfermagem; Paciente.

P1169**Boas práticas para comunicação efetiva: a experiência do round interdisciplinar no cuidado a pacientes com fratura proximal de fêmur**

Jamile Schönardie Migliavaca, Alexandra Nogueira Mello, Célia Guzinski - HCPA

INTRODUÇÃO: A artroplastia é um procedimento amplamente utilizado e efetivo que auxilia na mobilidade de pacientes com mudanças severas e destrutivas das articulações. Proporciona melhor qualidade de vida aos pacientes, por aumentar a capacidade funcional, diminuir a dor e melhorar a função coxofemora (1). O alto índice de quedas entre idosos está relacionada à baixa acuidade visual, dificuldade na deambulação, desnutrição e demência, acarretando um alto custo relacionado à hospitalização e longa permanência hospitalar; gerando para a família sérias dificuldades no cuidado após a alta hospitalar. A taxa de mortalidade no primeiro ano pós-cirurgia é considerada alta, alcançando o índice de 28,7%, sendo maior no sexo feminino e menor na raça negra (2) Entre as maiores complicações no pós-operatório relacionadas ao óbito temos a sepse como maior causadora, seguida de anemia e demência (3) Fica evidente a necessidade de acompanhamento multiprofissional pré e pós-operatório específico. **OBJETIVO:** relatar a experiência do round interdisciplinar estruturado em pacientes com diagnóstico de fratura proximal de fêmur encaminhados através da secretaria municipal de saúde. **METODOLOGIA:** relato de experiência do round interdisciplinar iniciado em outubro de 2017, realizado uma vez por semana e duração de 30 minutos em unidade de internação cirúrgica de um hospital universitário do Sul do Brasil. **DISCUSSÃO:** O modelo do round segue os seguintes momentos: 1- apresentação do paciente e dos membros da equipe, 2- revisão do caso e resultados de exames, 3- atualização do estado mental, 4- revisão dos itens de segurança, 5 - equipe multiprofissional informa evolução do paciente e seus planos de tratamentos, 6- sumarização dos planos e cuidados ao paciente com a equipe. **CONCLUSÃO:** Com a implementação do round percebe-se a consolidação das condutas e ações interdisciplinares aos pacientes, além da melhoria da comunicação e segurança do paciente. **Unitermos:** Artroplastia de quadril; Enfermagem; Multidisciplinar.